



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Se “todos os caminhos vão dar a Roma”, nem todos vão dar à gruta de Belém, da vida e do amor, onde o Natal acontece, tecido de humildade e simplicidade, onde o encontro acontece e a vida se transforma; nem todos os caminhos vão dar à mesa onde todos são irmãos e ninguém fica de fora, onde a dignidade e o outro são “pão nosso de cada dia”, e as árvores são cruz onde a salvação acontece, e o “Menino” não faz saldos ou descontos na misericórdia que só se dá pelo preço mais elevado.

Há caminhos que não são caminhos por conduzirem apenas a vazios, preenchidos de nada, onde o nada parece tudo e o que se tem é mais do que se é, caminhos esvaziados do Caminho, onde o empedrado não dignifica o peregrino, ferindo os pés já tão cansados e massacrados e, ao fim ao cabo, não dão nem levam a parte nenhuma, apesar de, em tantos adventos não vividos, serem percorridos e até desejados: e o mais barato quase sempre vem a sair mais caro! O não compromisso e o facilitismo tem-nos deixado na penúria!

Há caminhos carentes de se tornarem caminhos, caminhos novos e diferentes, caminhos onde o destino não é uma incógnita mas certeza, onde o possível cansaço vale a pena e o suor é troféu. Há caminhos que gritam por “Baptistas” destemidos e ousados, que gritem a possibilidade de novas vias, onde a espera não é desespero e a paciência é operativa. “Baptistas” que arrisquem não desatar as sandálias de Quem é o legítimo Senhor do Natal e que, neste, como em todos os tempos, baptiza nas águas cristalinas do amor e da justiça, da verdade e da alegria, da esperança e do ser com e para os outros, porque, afinal, é mais que baptismo de água: é de e do Espírito, Aquele que renova todas as coisas pela renovação do “eu” de todos e de cada um.

Há caminhos, é verdade, mas há O Caminho, Aquele onde tudo acontece e para todos Se faz acontecer, Caminho que não conduz a supers ou a hipers mas ao coração, ao de Deus e ao da humanidade, onde, no encontro de ambos, acontece o mistério da Páscoa, mesmo em Advento, e sobretudo porque é Advento.

Embora seja Advento, já não há que esperar por mais ou outras oportunidades, esperar que as coisas caiam do Céu, ou que sejam os outros a fazer acontecer: há milagres que só cada um pode fazer surgir e realizar!

Preparar caminhos é percorrê-los com olhares novos e decisivos, vivendo em cada curva a esperança de uma outra paisagem, sentindo o cheiro do verde que, de tão conhecido, já se havia tornado banal, o sorriso de cada pedra que me encoraja a novas forças, desafiando-me a vislumbrar o chilrear de cada madrugada que me anuncia um novo dia que pode ser diferente de todos os outros até então vividos.

Preparar o caminho é consolar os sem-Caminho, recusando a palmadinhas paliativas que só revelam a visão míope e torpe da misericórdia, fugindo ao ridículo do minimizar a dor e o sofrimento alheios, pois quando não nos toca e não nos fere, “não é nada”, “há-de passar” e “não é preciso fazer drama”; e o drama é “consolar” desconsolando, não sabendo “ser” o outro. Consolar é preparar e arrear caminho não apenas enxugando lágrimas mas sendo as lágrimas do outro, preferindo chorar a dor do outro que rir das alegrias nossas.

Se há O Caminho quer dizer que há um destino! E se há Advento quer dizer que pode haver Natal.

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

II DOMINGO DO ADVENTO

Ano B

1ª Leitura

Isaías 40,1-5.9-11

Preparai o caminho do Senhor

2ª Leitura

2 Pedro 3,8-14

Esperamos os novos céus e a nova terra

Evangelho

São Marcos 1,1-8

Endireitai os caminhos do Senhor

A Palavra deste Domingo constitui um forte apelo ao reencontro do homem com Deus, à conversão. Por sua parte, Deus está sempre disposto a oferecer ao homem um mundo novo de liberdade, de justiça e de paz; mas esse mundo só se tornará uma realidade quando o homem aceitar transformar o seu coração, abrindo-o aos valores de Deus.

Na primeira leitura, o profeta garante aos exilados a fidelidade de Deus e a sua vontade de conduzir o Povo – através de um caminho fácil e direito – em direcção à



terra da liberdade e da paz.

Ao Povo, por sua vez, é pedido que dispa os seus hábitos de comodismo, de egoísmo e de auto-suficiência e aceite, outra vez, confrontar-se com os desafios de

Deus.

João Baptista, no Evangelho, convida os seus contemporâneos, e os homens de todos os tempos, a acolher o Messias libertador. A missão do Messias – diz João – será oferecer a todos os homens esse Espírito de Deus que gera vida nova e permite ao homem viver numa dinâmica de amor e de liberdade. No entanto, só poderá estar aberto à proposta do Messias quem tiver percorrido um autêntico caminho de conversão, de transformação, de mudança de vida e de mentalidade.

A segunda leitura aponta para a segunda vinda de Jesus. Convida-nos à vigilância – isto é, a vivermos dia-a-dia de acordo com os ensinamentos de Jesus, empenhando-nos na transformação do mundo e na construção do Reino. Se pausarmos a nossa vida por esta dinâmica de contínua conversão, encontraremos no final da nossa caminhada terrena “os novos céus e a nova terra onde habita a justiça”.

SABIAS QUE...



... a solenidade da Imaculada Conceição está intimamente ligada à história de Portugal?

A solenidade da Imaculada Conceição, que se celebra na próxima Terça-feira, dia 8 de Dezembro, solenidade definitivamente instituída a 8 de Dezembro de 1854 pela bula “Ineffabilis Deus”, do Papa Pio IX, na qual se define dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria, encontra na história de Portugal, mais precisamente no seu percurso

enquanto nação independente, vários pontos de ligação.

Destacam-se dois grandes acontecimentos: a crise e revolução de 1383-1385, da qual se assinala a vitória na batalha de Aljubarrota a 15 de Agosto de 1384 sob a liderança de São Nuno de Santa Maria (Nuno Álvares Pereira) que contribuiu para a manutenção da independência de Portugal e para a coroação de D. João I, o mestre de Avis; e a Restauração da Independência de Portugal, em 1640, com a coroação de D. João IV como rei de Portugal no pós domínio espanhol do país.

Assim, no primeiro episódio, e segundo a tradição secular, foi o “condestável D. Nuno Álvares Pereira quem fundou a Igreja de Nossa Senhora do Castelo, em Vila Viçosa, reconhecendo que a mística que levou Portugal à vitória veio da devoção de um povo a Nossa Senhora da Conceição”. No caso da Restauração da Independência, em 1640, “a espiritualidade que brotava da devoção a Nossa Senhora da Conceição foi, novamente, sublinhada no gesto que D. João IV assumiu ao coroar a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa, como Rainha de Portugal nas cortes de 1646”, sendo que, a partir daí, mais nenhum rei de Portugal voltou a usar a coroa real, sendo, inclusivamente, representados em pinturas ou fotografias sempre ao lado da coroa e nunca usando a mesma.

Saibamos, pois, conforme mostra a história de Portugal, aprofundar esta nossa ligação a Deus por Maria, também, na Sua Imaculada Conceição.

POR CÁ

Este ano “Jesus na cidade”... “Jesus na Rede”



Não fosse o tempo de pandemia de covid-19 e as necessárias restrições e condicionalismos e, na próxima terça-feira, dia 08 de Dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, os jovens, numa iniciativa da Pastoral Juvenil, voltariam a encher as ruas da cidade de Ponta Delgada com a já conhecida, e esperada iniciativa “Jesus na Cidade”.

Uma iniciativa ousada, corajosa e arrojada por parte dos jovens, onde se pretende, de uma forma diferente, testemunhar Jesus Cristo e fazer despertar as consciências para o essencial do Natal: Jesus Cristo.

Durante a noite em que milhares descem à cidade para apreciarem as montras, os jovens percorrem as ruas citadinas, enchendo-as de cor, alegria e festa, testemunhando a sua fé e a sua adesão a Jesus e à Igreja, através de di-

versas iniciativas, havendo espaço para adoração a Jesus Sacramentado, um dos “tempos” e “espaços” mais característicos e procurados nesta iniciativa, para além da distribuição de mensagens, proclamação da Palavra de Deus, cartazes, coreografias e canções e da partilha de abraços.

Este ano, por imposição da pandemia, o “Jesus na cidade”, será vivido e celebrado através das redes sociais, transformando-se assim, e este ano, em “Jesus na Rede”.

A iniciativa deste ano acontecerá pelas 20h30, através das páginas do Facebook da Pastoral Juvenil, numa transmissão directa a partir da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Lajedo, onde um reduzido número de jovens dará forma à celebração onde quem participa através do Facebook poderá interagir.

POR LÁ

“O nosso coração muda quando reza”, diz Papa Francisco

O Papa Francisco disse que “o coração da missão da Igreja é a oração” e que esta “é a chave para entrar em diálogo com o Pai”.

No ‘Vídeo do Papa’ do mês de Dezembro, divulgado esta semana, o pontífice convida a “conversar” com Jesus, através da leitura da Bíblia.

“Rezemos para que nossa relação com Jesus Cristo se alimente da Palavra de Deus e de uma vida de oração” é o tema subjacente à intenção de oração do Papa, proposta para o mês de Dezembro pela Rede Mundial de Oração do Papa.

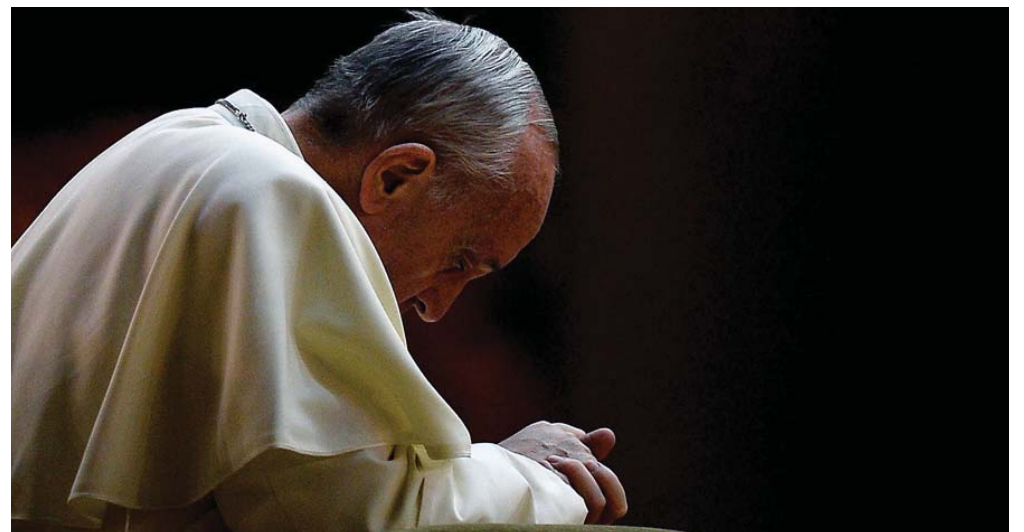
A Rede Mundial de Oração do Papa, salienta que as imagens do vídeo remetem para alguns dos momentos mais marcantes de 2020: oração pela pandemia na Praça de São Pedro va-

zia; a peregrinação ao crucifixo de São Marcelo na Via del Corso, no centro de Roma; os momentos de recolhimento diante do ícone bizantino da ‘Salus Populi Romani’, na Basílica papal de Santa Maria Maior.

“Rezando, mudamos a realidade. E mudamos nossos corações. O nosso coração muda quando reza”, indica o Papa.

Francisco realça que o silêncio também é propício à oração.

As intenções do Papa são divulgadas mensalmente em pequenos vídeos pela Rede Mundial de Oração do Papa, ligada à Companhia de Jesus (Jesuítas) e podem ser vistos através do seu canal no Youtube, bem como na rede social Facebook.



ENTRE NÓS...

O mais profundo amor



“Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.” João 15:9-10

Há muitos amores na vida. O amor romântico, que nos vira do avesso. O amor entre amigos, que nos levanta dos

lugares mais escuros em que podemos estar. O amor fraterno de irmãos, onde cada brincadeira soa a casa e onde tudo é perdoado. O amor ao próximo, que aprendemos a praticar todos os dias, para viver no amor d’Ele, infinito e sem medida. E o amor de uma Mãe – a manifestação mais pura que temos na nossa vida terrena do amor de Deus.

No dia de Nossa Senhora da Concei-

ção, na próxima terça-feira, cabe-nos celebrar a Mãe e lembrar cada uma das nossas, que tanto nos dão sem pedir nada em troca. E amor é isto – desde o primeiro momento em que vimos a este mundo, recebemos manifestações de amor e carinho daquela que nos carrega no ventre durante nove meses, por nós sofre, chora, vê o seu corpo alterar-se e, mesmo assim, é inundada do mais profundo amor por nós.

Haverá algo mais divino no nosso mundo, do que a relação entre uma Mãe e um filho?

A Mãe, tal qual Jesus faz connosco, ampara-nos em todas as situações difíceis da nossa vida, tem sempre o ombro amigo disponível, a porta da rua aberta e a mesa posta para a partilha do amor. Dizem que ser Mãe é inato e que todas sabemos como fazê-lo, porque o instinto maternal é ativado quase instantaneamente, mas, para mim, ser mãe é um dom.

Dom de priorizar de forma imediata e integral outra pessoa, de estender o nosso coração ao outro e fazer com que nele habite sempre, e ele habite em nós.

Ser Mãe é, longe ou perto, saber o melhor para os filhos, saber o que os preocupa através do tom de voz, saber

curar todas as suas maleitas com medicamentos que só elas conhecem e sabem usar.

Ser Mãe é levar o brilho nos olhos de quem ama para além de todas as coisas. É carregar o mundo dos outros nos ombros com um sorriso na cara, ser herói sem capa e gente feliz com lágrimas, sempre com o bem-estar dos nossos filhos como objetivo.

Neste dia, sejamos capazes de agradecer o bom que é termos a nossa Mãe e, se já não a tivermos, recordar o seu amor infinito. Sejamos capazes de lamentar os que não têm Mãe e estão sozinhos neste triste caminho e rezar por eles, para quem o caminho da vida se revela mais sinuoso.

Celebremos a nossa cuidadora, a primeira companheira de brincadeiras, a mulher Coragem, a lutadora incansável, a autora dos melhores cozinhados, a melhor companhia, e a rede sempre à espera para nos apanhar quando caímos.

Celebremos a 8 de Dezembro aquele que é o sentimento mais semelhante ao amor de Deus.

Celebremos sempre o mais profundo amor.

Diana Cabral Botelho